

A P A T R I A .

Labor omnia
vincit.

FOLHA DEDICADA AOS MELHORAMENTOS DA PROVINCIA.

Patria totus
et ubique.

Assignaturas

ano... 10:000—Sels mezes... 6:000

PUBLICA SE UMA VEZ POR SEMANA, E MAIS QUANDO NECESSARIO FÔR, EM SUA TYP.
Praça Aquidaban.

Escriptorio da redacção
Rua do Imperador.

Theresina.—Sabbado, 11 de Maio de 1872.

MELHORAMENTOS DA PROVINCIA.

Commercio e navegação.

Está escripto que o commercio é a alma das grandes nações; mas o commercio sem vias de comunicação é uma grande corpo sem alma—, um corpo inerte.

O commercio d'esta provincia, ha alguns annos a esta parte estacionou; actualmente se acha assis comprometido, e neste estado continuará os poderes do estado, de mãos dadas com os commerciantes, não acordarem os negocios desta pobre provincia do adormecimento em que os deixaram cair.

Não pensem os Srs. negociantes que a sua polissão consiste só no commercio material a troca de mercadorias por dinheiro ou generos. Semelhante theoria só se espera ouvir do pequeno e atrasado negociante de aldeia. Recorram as paginas da historia e ali encontrarão David Ricardo occupando-se quotidianamente de grandes transacções como corrector de fundos na praça de Londres, sem deixar de concentrar todas as forças do seu espirito no estudo da *economia politica*, nos principios a qual derramou viva luz. Encontrarão igualmente o corrector de fundos Baily occupando um alto lugar na sciencia da *astronomia*. Encontrarão, finalmente, um numero infinito de homens que, apaz do seu commercio, faziam seguir os seus estudos nos diversos ramos das sciencias e artes. Que corollario se tira do que fica dito? Que o commerciante não deve ser um homem maquinal, sem instrução e sem idéas,—ao contrario pode e deve-se occupar tambem de assumptos de alta transcendencia, dos quaes largas vantagens poderá tirar.

O commerciante que cinge-se a uma vida grosseira; que deixa seu espirito embrutecer-se; que só pensa em accumular fortuna, sem cooperar com suas luzes, com seu labor para o desenvolvimento e progresso do paiz em que vive, é um homem inutil á sociedade, da qual só deve esperar um eterno esquecimento, após um menos-presno sensível.

Não pensem os negociantes desta terra que estamos no tempo feliz em que do céu chovia maná—; não—, não estamos n'esse tempo e nem somos tão ditosos como o povo de Israel.

Compre-lhes aprenderem trabalhar em regra; emprehenderem alguma cousa e iniciarem outras.

Quem ha de salvar o commercio do abyssmo em que jaz? Será a mão da Providencia? Sim; a Providencia e o governo, querendo, muito podem fazer em beneficio do commercio, da lavoura e da industria; porem é preciso, para isso, que os homens se apresentem a frente dos melhoramentos de que é susceptivel e ta provincia; é preciso que sejam esquecidos esses miseraveis odios politicos; que o espirito de associação seja desenvolvido em alta escala; e que olhe com toda attenção para a navegação do rio Parnahiba, cuja companhia, com a subvenção annual de oitenta e quatro contos de reis, só tem servido bem para uma facção politica accomodar seus correligionarios, com grave prejuizo para a provincia, que tem um numero não pequeno de acções, e para os accionistas em geral.

Em quanto a companhia de vapores continuar a ser dirigida como tem sido até agora, e não *laver les hontes* praticadas por aquelles que devião zelar os seus interesses, o commercio generará sob o peso do mais ingrato nepotismo?

E o pequeno corpo commercial desta capital em quanto encaminhar as suas operações sob o impulso rotineiro que aprende com seus ante-passados, por certo que não deve esperar melhoramento algum.

O systema de se comprar mercadorias na capital do Maranhão a dinheiro e a prazos nunca maiores de 10 mezes, para aqui venderem a prazo de 12 mezes a maxima parte dessas mercadorias e por tempo indefinido a outra parte dellas, deve, por uma vez, ser abolido.

Do des-equilibrio desse systema erroneo resulta a falta de pagamentos nos tempos estipulados, o que dá lugar a se pagar grandes sommas do juro exorbitante de 10 e 12 % ao anno, estabelecido naquella praça.

Até hoje tem o commercio do Piahy andado mal. Os homens, empregados nessa noble profissão, dirigindo maquinalmente os seus negocios estão de presente (com muito poucas excepções) lutando com embaracos serios, e alguns talvez haqueem na luta. Deus permita que não.

Por isso mesmo que até agora não se tem procurado curar os males do commercio, tristes consequencias, originarias desses males, vão apparecendo, e em breve tempo o seu amiquilamento será infallivel; e para que isto não aconteça, os commerciantes se devem unir para assentarem no que mais conveniente fôr, no sentido de ser melhorada a situação do commercio, sem o que jamais sahirão dos embaracos em que annualmente se envolvem.

Já ficão notados alguns dos muitos defeitos, que estão introduzidos no commercio desta capital; agora vamos tratar de um melhoramento para esta provincia, ja apontado por vezes, mas infelizmente não adoptado.

Não nos occupamos da transferencia da capital para a Parnahiba, de cuja idéa somos sectarios de coração, e é para admirar que não seja essa a vontade de todos os piahyenses verdadeiramente amantes de sua provincia. A tal respeito, de passagem diremos que restamos a fagueira esperanza de que a idéa está plantada; o tempo a sazonará.

Tratando do melhoramento de que necessitam já e já não só o commercio como tambem os cofres da alfandega da Parnahiba—a navegação por vapor entre esta provincia e a de Pernambuco diremos que tal medida, a respeito da qual o actual presidente, Dr. Pedro Afonso Ferreira tem as melhores intenções—, deve ser adoptada e abraçada pelo governo geral e pela assembleia provincial desta provincia como um grande melhoramento para o Piahy.

O Exm. Sr. Dr. Manoel do Rego se esforçou para alcançar uma subvenção do cofre do thesouro nacional em favor da respectiva companhia.

Mão grada seu não conseguiu. Hoje o Exm. Sr. Dr. Pedro Afonso, por sua vez, pretende tratar de tão importante assumpto com toda sollicitude. Oxalá que, em poucos mezes, vejamos realisado este melhoramento, que largos e bonancosos horizontes abrirá para esta provincia, filha bastarda da corte.

O seu corpo commercial, se sabe apreciar os seus interesses, deve tratar da sua emancipação da praça do Maranhão, para se collocar na vantajosissima posição de preferir entre ella e as do Ceará e Pernambuco aquella que mais vantagens possa offerecer-lhe, caso se realisê a util empresa.

A conveniencia de se abrirem communicações entre Pernambuco e Piahy é de primeira intuição—, salta aos olhos de todos; portanto,

nem um só piahyense pode deixar de applaudir a idéa; e uma vez posta em pratica, cumpre não matar a empresa para o que os Srs. commerciantes deverão alargar suas transacções mercantis.

Mas se tudo isto acontecer, o que muito desejamos, cumpre ainda aos Srs. commerciantes e lavradores erguerem-se contra o ferrenho poder que exerceem alguns Srs. na companhia de vapores da magestoso Parnahiba.

Convem que essa companhia não seja parcial, como tem sido até o presente; e que se lembre de melhorar a sua navegação que ainda não está boa, como é notorio. Em quanto o transporte de mercadorias e generos de exportação for feito somente nos porões dos vapores, serão os Srs. accionistas prejudicados nos seus dividendos e o commercio encontrará tropeços, que de certo o fará procurar outras vias de transporte, embora mais despendiosas e massantes, porem mais rapidas. Esses tropeços serão removidos e os interesses da companhia serão maiores quando o reboque de grandes barcas pelos vapores for uma realidade.

Quirão os piahyenses levantar esta capital do abatime do moral e commercial em que se acha, que conseguirão, ainda que isso lhes custe muitas vigílias, ainda que todos derramem em boga suor do seu rosto.

Lembrem-se os piahyenses que esta provincia está atrasadissima; que os cofres do thesouro provincial não pertencem a este ou aquelle partido politico; que a politica não se encerra em derrotar a este ou aquelle cidadão, que não segue a vontade (caprichosa quasi sempre) de quem se acha nas graças do governo; não degradem a sua provincia, não escrevam os jornalistas banalidades e cousas sem merito; não venda a mocidade o seu caracter por patentes da guarda nacional; sejam os funcionarios publicos fieis cumpridores dos seus deveres; não gastem os ricos a sua fortuna em mesquinhas vinganças; não sejam os commerciantes aferrados a questões politicas; em summa tomemos amor ao trabalho e a sciencia,—que alguma cousa podemos ser perante as outras provincias, que nos olhão com desdem, por causa da nossa vida ingloria.

O commercio e a navegação, bem desenvolvidos, e sufficiente instrução distribuida pelo povo,—farão a nossa felicidade futura.

Grande parte destes beneficios depende da presidencia. O Exm. Sr. Dr. Pedro Afonso promete fazer de sua parte tudo quanto for possivel a tal respeito; Deus queira que elle não recue ante os primeiros embaracos.

Vamos concluir este tosco escripto citando a opinião de um illustrado e judicioso escriptor inglez sobre o progresso das nações. Diz elle: O progresso nacional é a somma das actividades, das enegias, das virtudes de todos, do mesmo modo que a decadencia nacional é a somma das fraquezas, dos egoismos e dos vicios de todos.

Leia-se com attenção, ao menos, estas ultimas linhas deste acanhado escripto, e medite-se um momento sobre o principio ou antes a sentença n'ellas contida, que se encontrará para nós—os piahyenses—toda analogia, combinando-se a segunda parte do citado pensamento com o pouco que temos feito e o muito que temos de fazer para melhorar a nossa sorte e a de nossos successores.

Theresina, em maio de 1872.

Variedades.

Do mez de julho.

Este mez recebeu o nome de *Quintilis*, no tempo da fundação de Roma, por ser o quinto mez do anno, a contar de Março, que era o primeiro mez, como já dissemos. Conservou aquella denominação até ao fim da republica, e então como Julio Cesar reformasse o primeiro Calendario, ordenou o Consul, Marco Antonio, que, para perpetuar a memoria d'aquelle beneficio, se dêsse ao mez *Quintilis* o nome de *Julius*, por ser n'este mez, que nascera Cesar. Assim quando hoje pronunciamos a palavra—*Julius*—nós honramos o mais celebre dos Romanos.

Os Athenienses começavam n'este mez o seu anno; e os Jogos Olympicos, a festa mais solenne de toda a Grecia, erão celebrados de quatro em quatro annos no primeiro mez. A festa da inundação do Nilo, que os Egypcios fazião para alcançar do Céu a fertilidade do seu solo, e que era por tanto, como he ainda para seus descendentes, a época mais interessante do seu anno, tambem tinha logar n'este mez.

O Alcorão.

Alcorão, em lingua Arabica, quer dizer *Livro*; e he com effeito entre os Musulmanos o Livro por excellencia, a Collecção de todas as pretendidas revelações do seu falso Profeta. A opinião mais leem recebida entre nós acerca da origem do *Alcorão* he que Mafoma o compoz, ajudado por Batyras, e por Sergio, frades hereticos, e por alguns Judeos. Mas os Musulmanos acreditão, que o seu Profeta não poz a mão n'este Livro, e que elle o recebeu das do Anjo Gabriel, o qual lho entregou verso a verso. O *Livro sagrado* he escripto em pergaminho, o qual tambem acreditão ser feito da pelle do cordeiro, que Abrahão immolou em vez de seu filho Isaac.

Ha, segundo o Alcorão, sete paraísos: a prata, o ouro, e pedras preciosas são a materia dos primeiros Céos. O setimo he hum jardim delicioso, regado por fontes e rios de leite, mel, e vinho, com arvores sempre frondosas, e verdes, cujos fructos se transformão nas *Houris*, donzelas formosissimas, e tão doces, que a agua do mar d'ivaria de ser salgada se humia d'ellas salvasse sobre o Oceano. Neste logar de prazeres continuos, e eternos, serão os verd d'ouros erentes servidos d'iguarias opiparas, e deliciosissimas, e terão por mulheres as *Houris*, as quaes não perderão nunca a flor virginal, apaz de não recusarem jamais aos *benfitecurados* a posse de seus encantos.

O seu inferno cons'se na privação de todos estes prazeres, e em outras penas, que todavia terão todas fim hum dia *pela bondade de Mafoma*.

Huma das excellentes disposições do Alcorão he que todos os Musulmanos, e até os filhos de Reis, aprendão hum officio, ou arte mechanica, o que o exercitem por algumas horas em cada dia.

O Grão-Vizir he obrigado a trazer o Alcorão escripto por inteiro na sua roupa branca.

(Extr.)

Publicações geraes.

Companhia de vapores.

Os negocios desta empresa, conhecida vulgarmente por *companhia de invalidos*, tem corrido e correm muito mal.

Alem de outros factos escandalosos, que se ria longo narrar, praticados em pura perda da companhia, fomos informados de que ha pouco tempo se deu um caso serio e para o qual chamamos a attenção dos Srs. accionistas.

Durante a gerencia do Sr. Diolindo, por transações havidas entre a companhia desta e a da provincia do Maranhão ficou aquella devendo a esta, cerca de dous contos de reis, segundo nos affirmou, mesmo porque esse negocio está ainda incubado.

Semelhante quantia foi tirada dos cofres da companhia para ser remettida, e o gerente de então, o Sr. Diolindo, foi, naturalmente o incumbido dessa remessa.

Não sabemos que meio empregou elle para realisala, mas o que é certo e que esse dinheiro não chegou a seu destino, onde apenas se receberam os officios accusando-o, mas a respeito de *miúdo*—nem o cheiro!

A companhia do Maranhão não aguentou a embacada, reclamou, protestando contra a empalmacão, e quer receber, porque tem direito, essa quantia que não lhe chegou as mãos.

Quem a perderá? de certo que a companhia desta provincia, que, na phrase do outro, paga sempre a fava que o diabo comeo.

Deseja-se que a companhia explique este negocio convenientemente e que o Sr. Diolindo, como gerente, que foi, nos satisfaça neste pedido.

Um outro facto não menos escandaloso e que estava occulto descobriu-se ha poucos dias.

O Sr. Domingos Gonçalves Pedreira Sobrinho, accionista da companhia de navegação, apresentou-se, ha poucos dias para receber, se não estamos enganados, o 15º devidendo de suas acções. Qual não foi, porem, o seu espanto quando verificou que na quaderneta dos pagamentos estava passado e assignado o recebimento, por letra e firma, inteiramente diversos a sua.

O Sr. Domingos depois de fallar muito contra semelhante *acto licito*, protestou e retirou-se com isto, mas sem dinheiro.

Passados um ou dous dias apparece em casa do mesmo Sr. Domingos o guarda livros da companhia Antonio da Costa Rubim, e ao retirar-se levava a quaderneta com recibo, assignado pelo Sr. Domingos, que apesar de ter recebido agora o dinheiro, passou todavia o recibo com data de 10 de novembro ou dezembro do anno findo, sendo necessario ainda para fazer isto riscar e borrar na quaderneta o recibo falsificado, por cima do qual passou o Sr. Domingos o outro.

Isto se fez na casa do negociante Antonio Gonçalves Pedreira Portellada, que tudo presenciou, e bem assim seu caxeiro de nome Antonio Pinte de Mesquita.

Duvidamos que o Sr. Domingos Pedreira, honrado e verdadeiro como é, conteste-nos o que dito fica.

Ora, em vista de tudo isto, porque não se procurou pelos meios legais descobrir o falsificador da quaderneta dos recibimentos de devidendo da companhia, o qual ao contrario se procura com cuidado occultar, pedindo-se, por intermedio de outrem, ao Sr. Domingos para passar um recibo com data atrasada?

Ainda mais. Qual o interesse que tinha a companhia de abafar esse facto escandaloso, essa esperteza, essa *brinquinha*, com prejuizo seu?

O individuo que falsificou a quaderneta deve ter naturalmente recebido o devidendo relativo, na importancia de 845 rs; e agora que se descobriu a *melgueira*, que o Sr. Domingos passou recibo com data atrasada, e que recebeu portanto nova quantia, pergunta-se—donde sahio tal dinheiro, pago em duplicata, por consequencia?

Teria sido dos cofres da companhia?

E' o que não se duvida, assim como todos vemos nessa *negociada*, um arranjo immoral, para salvar um criminoso que se procura occultar.

Por causa destes e de outros factos é que geralmente se diz ter sido feito aquelle arranjo na companhia, cujo resultado deu em tirar-se a gerencia do Sr. Diolindo, que passou a ser director com um ordenado estabelecido de proposito.

Pobre companhia?

Até quando serás tu o *refugium peccatorum*, ou a teta succulenta em que chupão insaciaveis *sanguem-sugas*.

Theresina, 8 de maio de 1872.

K.

A. S. Exc. o Sr. presidente da provincia.

Diversas representações fundamentadas e documentadas tem sido endereçadas ao Sr. inspector da thesouraria de fazenda, capitão Fernando da Costa Freire, contra o actual inspector do departamento de Nasareth, João Ferreira Leite, nas quaes se prova plenamente os abusos, escandalos e crimes commettidos por este no exercicio de um tal emprego; mas, não sabemos porque, providencia alguma até hoje ainda partio daquelle inspector, como era de esperar de sua moralidade e boa fiscalisação das fazendas nacionaes sob sua administração; sendo que todas quantas representações lhe hão sido endereçadas á respeito, estão na sua pasta dormindo o somno do esquecimento!

Procurando, pois, S. Exc., o Sr. presidente da provincia, ver as representações, de que fallamos, e mandando syndicar dos factos criminosos de que é accusado o inspector do departamento de Nasareth, estamos certos, o mandará demittir e processar por amor da justiça e moralidade de sua administração.

Assim esperamos.

Os habitantes de Nasareth.

Abril—1872.

Justo pedido.

As pessoas pobres que moram nas ruas da Gloria, Augusta e do Amparo, no setimo quarteirão, para a parte do Nascente, pedem a Illm.^a camara desta cidade se sirva mandar abrir o transito da rua travessa denominada S. Bento—entre a rua da Gloria e a da Estrella—, que se acha tapado com uma casa de palha e uma nova cerca; preterindo assim o transito por onde vão tomar agua no poço publico da praça do Conde d'Eu aquelles moradores para seus mysteres.

Neste intuito, pois, espera-se a devida providencia.

Theresina, 4 de maio de 1872.

Regulador publico.

—Dizem uns que está elle soffrendo presentemente de rheumatismo syphilitico, e que por consequente só o uso da caroba. . .

—Outros: que das intermittentes, & &.

—E a meu vêr, finalmente, só estando maniac—para marcar, como tem feito, 6 horas e annunciar—5—(com o que já não me atrevo); por consequencia, somente basta uma forte fricção da *graxa aromatica* dada pelas mãos do nosso *habil e engenhoso* relojoeiro-mór, ou alguns dias de passeio na casa de caridade com o João—*morra o cego*—, que vale a mesma cousa, poderá valê-lo.

A prova está na ligeireza das badaladas (o que elle não tinha), e no movimento que amanhã a lua tem de fazer.

6 de maio.

Cotó veleiro.

Porto incommunicavel.

Pede-se a Illm.^a camara municipal desta capital que lance suas vistas e dê providencias de modo a ficar livre o transito para o porto que fica no alinhamento junto ao lado direito do quartel de primeira linha desta mesma capital.

Assim pede

Quem deseja. . .

Chocalhos.

E' *marcioso* o som dos chocalhos que constantemente trazem os animaes que pastam nas ruas e praças desta cidade!

Um freguez da toja da piedade.

Paixão de amores.

Neste estado se acha a cegonha do poço publico da praça do Conde d'Eu, pelo seu respectivo balde.

Um aqueiro.

Lampeões.

Para a luz delles, chama-se a attenção de quem competir.

O inimigo das trevas.

Musica no passeio publico.

Fio. Acabou-se!

Sub-dagio.

REVISTA SEMANAL.

Correio de Coxias.—A mala que acaba de chegar-nos de Coxias, trouxe-nos as seguintes noticias:

—Foi nomeado secretario do governo desta provincia o bacharel Fernando Affonso Ferreira, em lugar do talentoso e honrado bacharel Pedro de Athaide Lobo Moscoso, nomeado para a de S. Catharina.

—Falleceu em Pernambuco o Dr. Borges da Fonseca, celebre lidador das ideias republicanas em prol das quaes prestou relevantes serviços.

—Foi demittido do lugar de ajudante contador da administração do correio desta provincia, o Sr. João Jose Alexandre de Moraes.

—Foi abolida na Persia a pena de morte: é mais uma lição para o Brazil.

Barbaros assassinos.—Um negro de nome Raimundo, ha poucos dias, no termo de Valença, degolou e mutilou outras partes do corpo de duas innocentes meninas, filhas de Roque Pereira da Silva.

Semelhante crime teria ficado impune e occulto nas trevas, talvez por muito tempo, se a providencia divina não o denunciasse pela voz moribunda de uma das victimas de tamanha ferocidade, a qual, apesar de degolada, ainda vivia, quando ao lugar da carnificina chegou o desventurado pai das infelizes, procurando, afflicto e desesperado, saber quem tinha sido o autor de semelhante malvadeza.

Uma das meninas que ainda dava signaes de vida pôde ainda pronunciar estas palavras:—foi Raimundo, escravo de minha tia Raimunda. Em vista do q' o consternado homem procurou logo o subdelegado do 3.^o districto de Valença e narrou-lhe o occorrido: este reune immediatamente uma escolta e no dia 4 conseguiu prender o monstro, autor de tão cruéis assassinatos, o qual tranquillo estava trabalhando em uma roça.

Levado a presença da autoridade e interrogado, confessou o crime e accrescentou mais que, concebendo a ideia de desvirginar a menina mais velha, e sabendo que ella e sua irmãzinha tinham de vir da roça para casa á sos, veio esperal-as de emboscada no caminho, por onde tinham de passar e surprehendendo-as tratou logo de matar a menor para não denunciá-lo e apoderou-se da mais velha, para satisfazer seus damnados intentos, o que não podendo conseguir pela resistencia que encontrou da parte della, e mais ainda pelos latidos e dentadas que lhe dava um cão, de que erão ellas acompanhadas, matou-a tambem, como fizera com a primeira e escondeo-as por traz de uma moita, perto mesmo da estrada; voltando em seguida para a roça a trabalhar e onde foi encontrado, e preso.

A menina que ainda pode articular algumas palavras, que denunciarão o criminoso, talvez a esta hora tenha deixado de existir, pois ficara com a garganta toda cortada, em estado de não poder receber alimento algum.

—Tambem no dia 19 do mez findo Martinho José Cardoso, no municipio de Valença assassinou com uma facada a José de Sousa Quirito, no lugar denominado S. Bento.

O reo acha-se preso e pronunciado. A providencia não dorme; os autores de crimes taes são sempre descubertos e presos, e raras vezes escapão a acção da justiça, que deve ser severa para com elles.

Bom Jesus.—Escrevem-nos deste lugar pedindo-nos que chamemos a attenção de S. Exc. o Sr. presidente da provincia para o modo clandestino porque o collector fez o ultimo lançamento de disimos da freguezia.

Os contribuintes não tiverão, na forma da lei, sciencia do numero de bezeros com que forão collectados, de sorte que, se ficarem preteridos do direito de reclamar, é isso somente devido ao collector, que de proposito fez todo o serviço do lançamento em segredo e a ninguém deu sciencia d'elle, como é obrigado por lei.

Sendo assim, realmente não se pode dar maior postergação dos direitos daquelles que concorrem para a renda publica, no municipio de Bom Jesus, cujo lançamento nos consta estar excessivo e, ao que parece, assim feito de proposito por causa da porcentagem que o collector percebe por esse trabalho, que apesar disso está mal feito, sem acção e todo irregular.

Pedimos portanto a S. Exc., o Sr. presidente da provincia, e ao Sr. inspector do thesouro provincial que mandem syndicar desse facto, que, a se ter dado como deixamos dito, é escandaloso, illegal e attentatorio dos direitos alheios.

Batalha.—Teve lugar no dia 18 de março findo na igreja matriz desta villa uma missa de requiem, mandada dizer pelo digno vigário Ju-

aquim Mariano da Silva Guimarães, capitão Jose Florindo, Galdino e tenente Guilherme pelo descanso eterno da alma do sempre chado e virtuoso tenente-coronel José Amaro Machado, residente nessa villa e que falleceu na ta capital.

Foi um dia de lagrimas esse em que se fez a missa celebrada pela alma de um dos melhores homens do lugar, e desde que na greja a banda de musica, da villa das Barras que foi convidada para tocar nessa occasião rompeo um sentidissimo funeral, nenhum dos assistentes se conteve: todos derramão suas lagrimas pela morte d'aquelle que era um ro verdadeiro de todos, e cuja lembrança se chava no coração de cada um, vindo ao red da eça erguida no centro da igreja, chorão ajoelhados, os cinco orphãos, filhos querido do infeliz tenente-coronel Machado.

Todas as pessoas gradas do lugar assistio a missa mandada celebrar por alma do tenente coronel Machado e bem assim muitos pobres por que elle era geralmente estimado por grandes e pequenos, que especialmente hoje chorão a perda d'aquelle que era protector de todos.

Juiz municipal.—Para esta capital foi removido o de Valença, Dr. Raimundo Mendes de Carvalho.

A escolha não podia ser mais acertada, pois Dr. Mendes de Carvalho é um magistrado honesto e digno a todos os respeitos.

Navegação.—Consta-nos que S. Exc. o Sr. Dr. Pedro Affonso pretende ir brevemente, em um dos vapores da companhia, até villa da Manga, á margem do rio Parahyba acima desta capital cerca de 70 leguas.

O fim desta viagem de S. Exc. é conhecido e outros lugares da provincia confiada sua administração, ver de perto os melhoramentos de que por ventura necessitam e a mesmo tempo pôr-se a par da navegação fluvial no rio Parahyba, que S. Exc. tem ardentes desejos de melhorar quanto lhe for possivel.

Deus queira que os desejos de S. Exc. sejam coroados dos melhores resultados, que os municipios de Amarante e Manga aproveitem como esperamos, com a visita de S. Exc., que a navegação fluvial tome melhor rumo do que até agora tem levado.

Reunião politica.—Na villa da Batalha reuniu-se o partido conservador no dia 1 de abril em casa do capitão Jose Florindo, e deliberou eleger um directorio que cuidasse dos negocios do partido, que ficou sem seu chefe prestigioso o tenente-coronel Machado.

O directorio ficou composto dos Srs. tenente coronel Miranda, Capitães Castro, Rebouças, Jeronymo e Carvalho, dignos sem duvida de representarem o partido cujas ideias defendem desde longa data.

Cadaver.—Consta-nos que a tripulação do vapor Paraguá, que veio agora da Parahyba, viu descendo nas aguas do rio o cadaver de um homem.

Magistrados.—Os vencimentos dos juizes de direito e substitutos creados em virtude da lei n. 3033 de 20 de setembro do anno findo forão mandados pagar por ordem do thesouro nacional de 20 de março preterito.

Catastropho.—Ha poucos dias morrerão afogados no rio Parahyba uma mulher e uma pobre creança.

Consta-nos que esta, estando a banhar-se, foi levada pela correnteza do rio, que ainda está muito cheio, e que aquella procurando salvar-se, perdeu, nadando, as forças e o resultado foi morrerem ambas.

Todos os annos por occasião das enchentes do rio lamentão-se factos destes.

Partida.—O Exm. Sr. coronel Theotônio embarcou para o municipio do Amarante, onde reside, no dia 3 do corrente mez.

Desejamos a S. Exc. prospera viagem.

Beija-mão.—Está abolida entre nós a cerimonia do *beija-mão*. O imperador o dispensou em Pernambuco e na Bahia.

Alforrias.—Cinco escravos da Exm.^a Sr.^a D. Maria Olympia Castello-branco Aguiar, viuva do coronel Jose Candido de Aguiar, tiverão liberdade, pelo que é digna de louvores a mesma Exm.^a Sr.^a.

—O Sr. capitão Domingos Gonçalves Pedreira concedeo carta de liberdade a sua escrava Benedicta, no dia 8 do mez findo.

Foi uma acção meritoria.

Inundação.—Lemos o seguinte em uma correspondencia do Pará, para o Paiz: «Chegam-nos de Marajó desoladoras noticias. A grande ilha está toda inundada e cerca de 90:000 cabeças de gado são os prejuizos desta inundação.

este assumpto um dos que mais se vinculam aos interesses vitais da população, e portanto dos que mais devem merecer a solicitude da administração. »

Sr. vice-director dos educandos.—O Sr. Sabino Leopoldo de Santa Anna, director do estabelecimento de educandos, escreveu-nos a publicação do seguinte attestado do director do mesmo estabelecimento, o qual refere completamente a accusação que a *Imprensa* fez em seu n. 345 fez ao Sr. Sabino, dizendo que elle mandava por educandos fazer compras diarias para a casa de uma sua ama-

o mesmo Sr. Sabino entregou-nos mais, para serem publicadas, cartas dos mestres das officinas do dito estabelecimento no mesmo sentido attestado infra.

Pela leitura desses documentos ficarão todos convencidos quão injusta foi a *Imprensa* feita a um empregado publico censura tão leve, baseada talvez em informação inexacta, feita por pessoa desaffecta ao Sr. Sabino, e nos pedio em sua defesa a publicação de documentos, o que ora faz-mos, pedindo desculpa pela demora que houve nisso. Eis o attestado:

Attesto que nunca vi, nem presenciei o applicante distrahir educando algum em ser-viço de compras de objectos para pessoa estranha a este estabelecimento, tendo apenas notado disso por uma publicação a pedido publico no ultimo numero do jornal *«Imprensa»*; e como que o supplicante tem tido a mesma conducta possivel.—Estabelecimento de educandos artífices em Theresina 19 d'abril de 1872.—O director, Joaquim Clementino. »

Fallecimento.—No dia 3 do corrente falleceu e sepultou-se no cimiterio publico. Exm. Sr. D. Geneveva Joaquim de Lobo, que contava de idade cerca de 80 annos, pertencencia a finada a uma familia distincta do municipio: era dotada de muito boas qualidades e muito estimada por todos quantos a conheciam.

Senhor conceda a sua alma descanso eterno. Meus pesames a toda sua familia em geral e particular aos Srs. tenente-coronel Diogo Lobo e capitão Custodio Lobo, dignos filhos, e respeitavel matrona.

Mais uma data para o fim do mundo.—Esta vez está para proximo; acaba-se em agosto. Diz o *Correio Mercantil* de Nova York:

Cometa de Castro.—Segundo se lê na *Army and Navy Gazette*, o Sr. Plantamour, astronomo de Genebra, corrigio o calculo do astronomo Castro a respeito do cometa annunciado por elle, em viagem direita para destruir o nosso planeta, em 11 de janeiro de 1877. O erudito astrónomo de Genebra pode certificar ser tal a certeza do enorme viajante, que este encontro a terra no mez de agosto proximo.

O signal da proximidade d'aquella grande catastrophe será um calor excessivo, cada dia mais intenso ate a combustão final em 12 de agosto.

Luiza Lateau.—Lê-se no *Paiz*:—Não recorde-se os leitores da descripção mui-to singular que demos do maravilhoso fenomeno de stigmatização que esta mulher apresentava as suas mãos. Depois disso por mais que procuramos nos jornaes que recebiamos não vimos mais uma palavra sobre o singular caso. Agora, em chegarem-nos noticias recentes, do fim do mundo passado. Luiza Lateau ainda vive e continua a admirar aos numerosos visitantes que dirigem a sua humilde casa.

Este facto é d'aquelles que os espiritos fortes precisam ver para crer. Entretanto são tão vivas as testemunhas que não podemos deixar de transcrever o seguinte artigo:

LUIZA LATEAU.

O revl. padre Ubaldo, capuchinho do convento de Versalhes, fez a seguinte declaração no *Univers* de 26 de novembro):

«Chego da Belgica, onde visitei Luiza Lateau! Não sei se este nome tem ja chegado aos vossos ouvidos, mas echôa por toda a Bélgica e França septentrional. Luiza Lateau é uma donzella de 21 annos, que, ha alguns annos, traz impressas as sagradas chagas, e todas as semanas passa uma parte da sexta-feira em profundo extasis... Entramos ás 11 horas da manhã em seu quarto semelhante a uma das cellos. Estava assentada em um canto, com as mãos envolvidas em um lenço todo manchado de sangue... A pedido do Sr. Seratim, ella mostrou-me os estigmas nas mãos que estavam vermelhas de sangue. A pouca distancia, dir-se-hia que ella re-

cebeu uma bala em cada mão... O primeiro fluxo de sangue começou na sexta-feira 24 de abril de 1868. Nesse dia, notou a moça que lhe sahia sangue do lado esquerdo do peito. Sexta-feira seguinte, o fluxo se reproduziu na mesma parte, na outra sexta-feira 8 de maio, sahio sangue do lado esquerdo e dos pés; mas, ás 9 horas da manhã, começou a sahir tambem das duas mãos, tanto de uma banda como da outra. Finalmente, a 27 de setembro de 1868, o sangue começou a correr da testa como se fôra corôada de espinhos. Dahi por diante, o prodigioso phenomeno se tem renovado todas as sextas-feiras, excepto uma ou duas vezes. Os medicos avaliam em 250 a 300 grammas o sangue que Luiza perde cada sexta-feira. Eu vi junto della um grande embrulho de lenços ensanguentados, que haviam servido para lhe enxugar as mãos depois de meia noite. Não obstante esta perda de forças, e posto que não comia ha 6 mezes, eu vos affianço que está com semblante muito vermelho, e parece de saúde florescente.»

«Como a ignorancia estúpida dos incredulos rira-se deste conto, o Dr. Hubert Gourbeyre, professor de medicina em Clermon-Ferrand, em data de 27 de novembro, escreveu de Nice ao redactor do *Univers* (1.º de dezembro) a seguinte carta:

«Sr. redactor.—O *Siccle*, depois de transcrever nas suas columnas a narração do revl. padre Ubaldo, a commentou perguntando: *estará bem provado?* Quasi 300 medicos já examinaram Luiza Lateau, sem fallar nos muitos bispos e na concurrencia de ecclesiasticos e de leigos; mas nenhuma destas testemunhas negou a realidade dos factos: *estará bem provado?* Não tenho a honra de ser capuchinho, mas em vez disso, sou medico, e durante quatro annos ja fui quatro vezes a Bois d'Haine, e tendo examinado sempre conforme todas as regras da arte, não temo asseverar que o facto de Luiza Lateau é essencialmente milagroso: *estará bem provado?* Em 18 de outubro proximo passado assisti tambem ao milagre da estigmatização. Quinze dias depois, fui presenciar no centro da Italia a outra estigmatizada, e por 4 dias vi prodigios sorprendentes, que em breve hei de publicar na historia das estigmatizadas de Bois d'Haine e d'Oria. Que dirá então o *Siccle?* poderia obter do bispo de Tournay a permissão para assistir, em uma sexta feira, a estigmatização de Luiza Lateau, mas ha perigo que lhe aconteça o que aconteceu a um de meus collegas.

«Era este medico o Dr. D., um livre pensador e francmaçon, como o *Siccle*. Durante a inquirição medica, sexta-feira 8 de janeiro de 1869, havia grande concurrencia em roda da choupana. O Dr. D. recebera das francmaçons, seus irmãos, o encargo de ir a Bois d'Haine para descobrir a *comedia clerical*, que alli se representava. Como não trazia autorização alguma, embargarão-lhe a entrada: pelo que, começou a vociferar enfurecido. Mas como por alli passasse o Sr. Deschamps, ministro do estado, perguntou-lhe este qual o motivo de tal barulho, ao que o Dr. incredulo respondeu vivamente: «admittem-se medicos catholicos, cujo testemunho é escusado, e nega-se a entrada a mim, conhecido de todos por minhas opiniões racionalistas!» O ministro fel-o entrar, e o Dr. D. esteve algumas horas no quarto de Luiza, examinando escrupulosamente os factos extraordinarios que elle tinha diante dos olhos.

«A noite, os irmãos e os amigos do livre pensador esperava com ansiedade a volta delle para ouvir-lhes contar a *comedia* de Bois d'Haine: grande, porém, foi o pasmo geral quando ouvirão-n'o dizer com semblante serio e pensativo:—Meus amigos, eu não cria em milagres, mas sou testemunha de um facto tão extraordinario que não dá vontade de rir, e me faz reflectir profundamente.» E reflectiu tão de veras, que se converteu, e despediu a amazia que tinha. O Dr. D. falleceu no principio deste anno, e durante a sua enfermidade, mandou encommendar-se ás orações de Luiza Lateau.»

O Imperador do Brazil.—Lê-se no *Diario de Noticias*:

«Por concessão expontanea do autor trasladamos para aqui as oito soberbas estrophes do Sr. Castilho, que formaram um especimen ty-

pographico que a *Imprensa Nacional* de Lisboa dedicou ao imperante brasileiro:

Baixaste, viste, encheste-te de mais saber fecundo. De um mundo ja decrepito leva o teu joven mundo n'essa alma a aurora esplendida dos grandes fados seus. Heróe desceste o solio, deixando pendurada na môr palmeira a epica, a vingadora espada; e ovante o Imperio incolume saudou-te semi-deus.

A filha, que solicito no Trono teu sentavas, —Solta, dissestes os vinculos das gerações escravas!— e ao voto dos philosophos deu o anjo execução. Benções em coro unisono, que ha de ecoar na historia, desde os confins brazilicos levem a vossa gloria, do orbe culto ou barbaro, á extrema povoação.

Dereste grande e maximo do solio mais brillante: e, desvestindo a purpura, simples audaz viajante correste o mundo, attonito de ver-te e de ouvir. Buscavas as sciencias, aos sabios dando espanto; colono, artista, artifice, te ouviam com encanto, que tudo em toda lingua sabias exprimir.

Pasmas Britannia, Gallias, a cavalleira Hespanha, a Elisia, a terra dos Italos, a tetrica Allemannha; e a todas na piramide vais o porvir sondar. Volney melhor, nas tacitas ruinas das idades, como no estuar catholico das vivas sociedades, andastes ouvindo oraculos da sciencia de reinar.

Sob o laureado tumulo o teu Virgilio, cre-se, de haver cantado os Cezares que se arrendessem; e á Cuma vale proxima remurmurou talvez:

—Por este é que dos seculos a ordem grande assoma, e Astreia em mudo incognito funda mais alta Roma. Marcello este é: o teu principe sonhado, affian o vés.—

Finda com céus prosperrimos, Senhor, tua Odysseia, vens restituir-te aos jubilos, aos vivas de Ulysseia. Has trespado glórias ao grão Progenitor. Podes no regio Pantheon ir a seus pés devoto firmar de novo o altissimo, o sacrosanto voto de ser do herdado Imperio Perpetuo Defensor.

O céo a rir no Atlantico e reconduza ao Throno; grande o desceste, sabel-o maior; immenso abono dos bens sem fim, sem numero, que não de por ti nascer. Um dia, o que ás estatuas soube antepor ensinos de ouro a haverá, a aureola de raios diamantinos, e honroso incenso em canticos de universal prazer.—

Assim cantou profetica musa que a tempo largo jazia em melancolico regelador lethargo;

deram-lhe abalo á cithara mil echos festivaes. Em galas o dô lugubre trocado n'um momento, juntou sua voz ao publico victoriador concerto; e ousou laurear-vos, tremula, brazões imperiaes.

Ao imperial traductor do *Cinque Maggio* devotamente consagra—*Castilho.* »

EDITAES.

De ordem do Sr. Dr. director geral da instrucção publica da provincia, faço publico, para conhecimento de quem pertencer, que, de conformidade com o art. 19 da resolução provincial n. 655 de 4 de dezembro de 1869, terá lugar da data deste a tres mezes, concurso para preenchimento da cadeira vaga de primeiras letras do sexo masculino de 2.º grão da cidade de Amarante.

As materias do concurso para a referida cadeira são as designadas nos §§ 1.º e 2.º do art. 1.º e art. 20 da citada resolução.

As pessoas que se quiserem propôr, deverão apresentar seus requerimentos instruidos com documentos que provem suas habilitações na forma do art. 14 a 18 da mesma resolução.

Secretaria da instrucção publica em Theresina, 30 de março de 1872.

O secretario,

Candido de Moraes Iego.

De ordem do Sr. Dr. director geral da instrucção publica da provincia, faço publico, para conhecimento de quem pertencer, que, de conformidade com o art. 31 do regulamento n. 76 de 29 de dezembro do anno passado, terá lugar da data deste a tres mezes, concurso para preenchimento da cadeira vaga de primeiras letras do sexo masculino de 2.º grão da villa das Barras.

As materias do concurso para a referida cadeira são as designadas nos §§ 1.º e 2.º do art. 2.º e art. 4 do citado regulamento.

As pessoas que se quiserem propôr, deverão apresentar seus requerimentos instruidos com documentos que provem suas habilitações na forma dos arts. 28 e 29 do mesmo regulamento.

Secretaria da instrucção publica em Theresina, 16 de abril de 1872.

O secretario,

Candido de Moraes Iego.

De ordem do Sr. Dr. director geral da instrucção publica da provincia, faço publico, para conhecimento de quem pertencer, que, de conformidade com o art. 31 do regulamento n.º 76 de 29 de dezembro do anno passado, terá lugar da data deste a tres mezes, concurso para preenchimento da cadeira vaga de primeiras letras do sexo masculino de 1.º grão da villa de Bom Jesus da Gurguria.

As materias do concurso para a referida cadeira são as designadas nos § 1.º do art. 2.º do citado regulamento.

As pessoas que se quiserem propôr, deverão apresentar seus requerimentos instruidos com documentos que provem suas habilitações na forma dos arts. 28 e 29 do mesmo regulamento.

Secretaria da instrucção publica em Theresina, 16 de abril de 1872.

O secretario,

Candido de Moraes Iego.

De ordem do Sr. Dr. director geral da instrucção publica da provincia, faço publico, para conhecimento de quem pertencer, que, de conformidade com o art. 31 do regulamento n. 76 de 29 de dezembro do anno passado, terá lugar da data deste a tres mezes, concurso para preenchimento da cadeira vaga de primeiras letras do sexo masculino do 1.º grão da villa de Jaicós.

As matricias do concurso para a referida cadeira são as designadas no § 1.º do art. 2.º do citado regulamento.

As pessoas que se quizerem propôr, de verão apresentar seus requerimentos instruídos com documentos que provem suas habilitações na forma dos arts. 28 e 29 do mesmo regulamento.

Secretaria da instrução publica em Theresina, 4 de maio de 1872.

O secretario,
Candido de Moraes Ilego.

O Dr. Sesostris Silvio de Moraes Sarmiento, juiz municipal, de orphãos e ausentes da cidade do Amarante e seu termo, §.

Faço saber que tendo fallecido abintes tado nesta cidade José Fortunato Brandão, que residia na cidade Theresina, procedeu-se a arrecadação dos seus poucos bens, q' vão ser arrematados, recolhido ao cofre seu liquido producto na forma do art. 33 do regulamento e decreto n. 2433 de 15 de junho de 1859, mandei passar o presente, que, depois de publicado será transcripto no jornal da capital; e por elle se convida os herdeiros successor e os que tiverem direito a herança para se habilitarem e declarar seus direitos.—Cidade do Amarante, 6 de maio de 1872.—Eu Luiz Francisco dos Passos Louro escrivão de orphãos e ausentes, subscrevi.

Sesostris Silvio de Moraes Sarmiento.

Edital

de 30 dias para venda de escravos, em virtude do decreto n. 1695 de 15 de setembro de 1869.

O Dr. Sesostris Silvio de Moraes Sarmiento, juiz de orphãos e ausentes dos termos reunidos desta comarca de Amarante da provincia do Piahy, por S. M. I. a que Deus guarde, §.

Faço saber aos que o presente edital, de 30 dias virem, que tendo de ser vendido por este juizo os escravos abaixo declarados, pertencentes ao casal do fallecido Antonio Vieira Barrada, mandei passar o presente, que será publicado em um dos periodicos desta provincia, e pelo qual convido a todos os que quizerem arrematar os dits escravos tragam perante mim suas proposias fechadas e selladas, que serão abertas na porta da casa de minha residência, ao meio dia, que serão contados da data deste, e findos em 28 de maio proximo vindouro, vindo por consequente a ser a audiencia da abertura das proposias a do dia 29 do referido mez, na qual deverão comparecer todos os pretendentes, a fim de ser effctuada com aquelle que mais vantajosa proposta fizer achando-se os escravos em poder do inventariante José Antonio Jansen, morador na fazenda Pedras—deste municipio, onde podem ser por todos visto, que quizerem arrematar, e as avaliações no cartorio do escrivão que ha de este subscrever, sendo que os escravos, suas avaliações e signaes se seguem:—Manoel, creoulo, de idade 80 annos, avaliado por 505000 reis; Innocencio, creoulo, de idade 6 annos, avaliado por 4002000 rei.; Bernarda, creoula, de idade 46 annos, tambem avaliada por 4002000 reis, e Miguel, creoulo, de idade 3 annos, avaliado por 3002000 reis.

E para constar mandei lavrar o presente do qual se extrahirá tres editaes iguaes, sendo um para ser junto aos respectivos autos, outro para ser remettido para a capital da provincia, a fim de ser publicado pelos jornaes, e os dous ultimos para dar-se a devida publicidade e affixar-se no logar do costume.—Este e outros exemplares 12500 reis, e de assignatura 900 reis.—Estava sellado com o sello de verba por falta de estampilha na collectoria.—Cidade do Amarante, 29 de abril de 1872.—Eu Luiz Francisco dos Passos Louro, escrivão de orphãos, que subscrevi.—Sesostris Silvio de Moraes Sarmiento.—Sello.—N.º 6.—Rs 400.—Pagou quatrocentos reis de sello de verba por falta de estam-

pillha.—Collectoria do Amarante, 29 de abril de 1872.—Souza—N. Primo.—Está conforme.—O escrivão de orphãos.—Luiz Francisco dos Passos Louro.

O administrador do correio mandá fazer publico, para conhecimento geral, que d'ora em diante es salidas dos estafetas para Caxias serão nos dias 4, 14 e 20, e as chegadas nos dias 8, 18 e 24 de cada mez.

Correio geral do Piahy em 8 de maio de 1872.

O contador interino,
Gabriel da Silva Ferreira.

ANNUNCIOS.

COMPANHIA

de navegação a vapor no rio Parahyba.

Pela gerencia se faz publico, que, na Serraria a vapor desta companhia, se recebe mand-iras de particulares para serem promptamente serradas, em dias uteis, aos preços da tabella seguinte:

Qualidades das madeiras.	Cedro, tamboril, e iguaes... Pio d'arco, arceira, bacury, olandy, e iguaes.....	Por duzia de taboas até 15 palmos.	Por palmo de taboa acima de 15 palmos.
	25000 45000	40	20

Theresina, 23 de abril de 1872.

O gerente,

Manoel Hdefonso de Souza Lima.

AVISO.

Antonio Manoel Rodrigues Coelho, declara que desde o anno de 1870 não lhe pertencem mais as fazendas Tabúa, no termo do Bom Jesus da Gurgueia, e Sacco dos Mattos, na freguezia de Santa Filomena, quando, por fallecimento de sua primeira mulher D. Petronilha de Sousa Martins fez a partilha de seu casal com a herdeira da mesma finada.

Outro sim: não lhe pertencem tambem mais as terras e gados que couberão a sua segunda mulher D. Maria do Rosario de Sousa Martins, na fazenda Conceição, da referida freguezia de Santa Filomena, por haver negociado esses bens nesta data.

Faz esta declaração para conhecimento dos collectores desses dous lugares, e para que não continue a ser lançado nos ditzimos, como contribuinte de bens que já não possui.

Villa de Bom Jesus, 11 de março de 1872.

Antonio Manoel Rodrigues Coelho.

Os abaixo assign-

nados fazem publico que dissolveram ami-

gavelmente nesta data a sociedade commercial que girava nesta praça sob a firma de Joaquim Rodrigues Corela & C.ª, ficando todo o activo e passivo a cargo do ex socio Corela sendo o unico responsavel pe la liquidação da mesma extincta firma.

Cidade de Amarante, provincia do Piahy, 1.º de março de 1872.

Manoel de Pinho e Castro.
Joaquim Rodrigues Corela.

João Francisco de

Abreu vende sua casa, sita na rua Barroso desta cidade, com algum comodo para pequena familia, e n'um excellente ponto para quitanda.

Quem pretendel-a dirija-se ao annunciante que fará negoci.

Theresina, 26 de abril de 1872.

O abaixo assigna-

do havendo prestado exame e obtido provisão do Exm. Sr. conselheiro presidente da relação do districto para advogar nesta provincia, offerece os serviços de sua profissão aos que delles carecerem; podendo ser procurado nesta villa onde mora.

Barras, 17 de março de 1872.

Raimundo Pereira de Carvalho.

O abaixo assigna-

do, para conhecimento do Sr. collector, lançador do termo da Parahyba, declara, que, desde 1867, não creia gado vaccum e cavalari na fazenda—Mucambo—d'aquelle termo; porque trocou as terras e gados, que alli tinha, pelas terras e gados da fazenda—Beirú—deste termo, com seu sogro, o capitão Joaquim Ribeiro Torres; bem como nunca teve gado algum na fazenda—Sacco—da freguezia do Burity dos Lopes; a fim de que não continue o abaixo assignado a soffrer a grave injustiça de pagar ditzimos indebitos, como tem succedido desde aquelle anno até hoje.

Beirú, do termo das Barras, 9 de abril de 1872.

Franco Rodrigues de Carvalho.

Barros Junior & C.ª

ESCRITORIO DE COMISSOES.

Rua do Vigario n.º 7.

PERNAMBUCO.

O abaixo assigna-

do declara por meio do annuncio, para conhecimento do Sr. collector da Villa da União, que tendo comprado ao Sr. capitão Manoel da Silva Cotinho, a sua situação de gado vaccum no lugar Alagoa do Barro do termo da mesma Villa, isto no mez de Janeiro deste anno, passou todo esse gado para sua fazendola Boa vista deste termo da Villa das Barras, pelo que nenhum gado por essa compra fica possuindo n'aquella fazenda e termo.

Mutuca 19 de Abril de 1872.

João Baptista Lopes.

MOLDURAS DOURADAS.

Proprias para quadros.

Tem á venda, por preços commodos, na loja de—José Antonio de Lemos,—á rua de S. José.

Nesta typogra-

phia há constantemente á venda e por ditzimitos preços as seguintes impressões:

Cartas de convite para enterros;
Procurações;

Conhecimento de embarque, etc., etc

TINTURA DE



SALSA E

Depurativa

DE PROPRIA

E PRE-

CAROBA

do sangue

INVENÇÃO

PARAÇÃO

DE

Eugenio Marques de Hollanda.

As vantagens resultantes da applicação te preparado, no tratamento radical da erize, ou bobas, rheumatismo chronico, ou do, blennorrhagia, cancos e bebões syphiliticos, dartsos, impingens, e toda molestia, origem esteja na impuridade do sangue, do do ao vesos syphilitico, estão comprovadas los attestados abaixo de profissionais distitos; os quaes mediante experiencias repetidas coroadas dos melhores resultados nos hospit que dirigem, poderão assignalar o apreço

TINTURA DE SALSA E CAROBA

DEPURATIVA.

Unico deposito nesta capital—na pharma de Eugenio Marques de Hollanda—rua Gra n.º 39—esquina da rua Imperatriz.

Attestados:

Constantino Luiz da Silva Moura, doutor medicina pela faculdade da Bahia, cavalheiro imperial ordem da Rosa e encarregado enfermaria militar do Piahy, &c.—Atto que tenho empregado sempre com bons resultados a—Tintura de salsa e caroba—da indicação do Sr. pharmaceutico Eugenio Marques Hollanda, não só para o curativo de syphilitica, como para diversas affecções ceneas, e principalmente o uso da referida se torna proveitoso no rheumatismo syphilitico e exostoze.—E por ser verdade e me pedido passo esta attestation.—Theresina, de junho de 1869.—Dr. Constantino Luiz Silva Moura.

Simplicio de Souza Mendes formado em medicina pela faculdade da Bahia, medico do partido publico desta capital, e provedor de de da provincia, &c.—Attesto que a preparação official do Sr. pharmaceutico Eugenio Marques de Hollanda conhecida pela denominação—Salsa e caroba depurativa—de que tenho grande uso no hospital de santa casa de ridade, é um excellente especifico para as affecções syphiliticas, rheumatismo, de le e vesuraes; porque possui as virtudes e tagens dos preparados de iodo, sem os inconvenientes e effeitos, as vezes fataes, dos simples e compostos mercuriaes.—Theresina, de junho de 1869.—Dr. Simplicio de Souza Mendes.

Depositos:

Theresina.—Eugenio Marques de Hollanda.
Oeiras.—Benedicto de Souza Brito.
S. GONCALO.—Villa-nova Seraine & L.
—Fauo Luiz Fernandes da Silva

DEPOSITO

das verdadeiras pilulas

de Dr. Allysson,

NA PHARMACIA E DROGARIA DE

Eugenio Marques de Hollanda.

Vende-se a retalho e em porções; fazendo-se differença para os que compram pacote de 12 caixinhas.

Theresina.—Rua Grande n. 39 Esquina.

AS VERDADEIRAS

Pilulas do Dr. Mattos.

Vende-se no mesmo deposito e nas condic já annunciada.

IMPRESSOES BARATA.

Faz-se nesta typographia com accio e presteza.